



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 25 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil (continuação).....	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Paralisação afeta indústria local	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Cresce investimento estrangeiro direto	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO CNI	6
ECONOMIA	
A CRITICA Greves dos Auditores.....	7
ECONOMIA	
A CRITICA Segurança no trabalho	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO CAPA	9
AMAZONAS EM TEMPO Efeito dólar' deixa mais caros itens do polo local	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Efeito dólar' deixa mais caros itens do polo local (continuação).....	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	12
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS AM terá unidade da Fundacentro para reduzir acidentes de trabalho	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Rápidas	14
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério	15
OPINIÃO	

CAPA



Ainda não é certa a participação dos motoristas do Amazonas no movimento nacional diante da discordância sobre a pauta de reivindicações

O movimento grevista dos caminhoneiros e motoristas de carretas de todo o país pode comprometer o transporte de cargas no Estado e trazer prejuízos incalculáveis para o PIM. "As empresas que trabalham com fornecedores locais serão fortemente impactadas ao longo do dia e os produtos fabricados não poderão ser despachados, comprometendo entregas e faturamento", avaliou o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco. Caso a greve se prolongue por mais dias, o representante disse não poder calcular as perdas. Os representantes locais dos motoristas dizem que a paralisação faz parte de uma pauta nacional da categoria, mas esclarecem que o sindicato do Amazonas discorda da pauta geral do movimento nacional.

Página A5

Frente & Perfil

Thomaz Nogueira

Há sete meses no cargo, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, fez uma reunião com os funcionários e expôs as atuais prioridades do órgão. Expansão do Distrito Industrial, regularização de fato e de direito do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e a situação dos servidores da instituição. O superintendente falou ainda sobre concurso público.

Frente & Perfil (continuação)

Hermanos

Hoje, a Federação do Comércio do Amazonas (Fecomércio) recebe a visita de dois conselheiros da embaixada da Argentina. O encontro deve produzir, além de um maior intercâmbio entre a Zona Franca e os hermanos, um workshop e uma rodada de negócios entre empresários dos dois países do Mercosul. O encontro será às 11h na sede da Fecomércio. A Federação da Indústria do Amazonas (Fieam) também vai participar.

Paralisação afeta indústria local

Caminhoneiros e motoristas de carretas prometem parar hoje em todo o país e afetar o abastecimento do PIM

Por Juliana Geraldo

Está marcada para hoje a paralisação nacional dos caminhoneiros e motoristas de carretas de todo o país. Caso haja a adesão do Amazonas, o movimento grevista compromete o transporte de cargas no Estado e pode trazer prejuízos incalculáveis para o PIM.

"As empresas que trabalham com fornecedores locais serão fortemente impactadas ao longo do dia e os produtos fabricados não poderão ser despachados comprometendo entregas e faturamento", avaliou o presidente do Cleam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

Caso a greve se prolongue por mais dias, o representante disse não poder calcular as perdas.

O presidente do Setcam (Sindicato das Empresas de Agenciamento de Cargas, Logística e Transportes Aéreos e Rodoviários de Cargas do Estado do Amazonas), Raimundo Nonato afirmou que caso todos os trabalhadores do setor cruzem os braços hoje os maiores reflexos de falta de abastecimento nas fábricas deve começar a ser sentido após dez dias, ou seja, a partir o dia 4 do próximo mês.

"Mas não acredito que o movimento terá adesão o suficiente para causar grandes estragos há uma divergência na própria categoria que deve impedir a greve

de ir em frente", opinou.

O secretário-geral do Sindcecam (Sindicato dos Caminhoneiros e Carreiros, Autônomos de Carga do Estado do Amazonas), Sérgio Alexandre, diz que a paralisação faz parte de uma pauta nacional da categoria, mas esclarece que o sindicato do Amazonas discorda da pauta geral e não deve aderir ao MUBC (Movimento União Brasil Caminhoneiro).

No entanto, ele informa que existem sim reivindicações locais já encaminhadas à Câmara Municipal, à prefeitura e ao governo estadual. "Caso não haja acordo, vamos parar", alertou ele.

Ele não revelou onde será a concentração dos trabalhadores, mas adiantou que a parada vai ocorrer em vários pontos estratégicos durante o dia e que a expectativa do sindicato é de adesão total por parte dos trabalhadores.

Cobranças

Uma das cobranças locais, direcionada para a Câmara municipal diz respeito a uma espera de seis meses para a realização de uma audiência pública. O objetivo do encontro é exigir uma lei municipal sobre o transporte de cargas. "Não há na Lei Orgânica do Município, uma única cláusula para tratar o assunto, o que dificulta enormemente a realização da atividade", lamenta.

Outra reclamação, desta vez destinada à prefeitura, de acordo com Sérgio Alexandre, é a co-

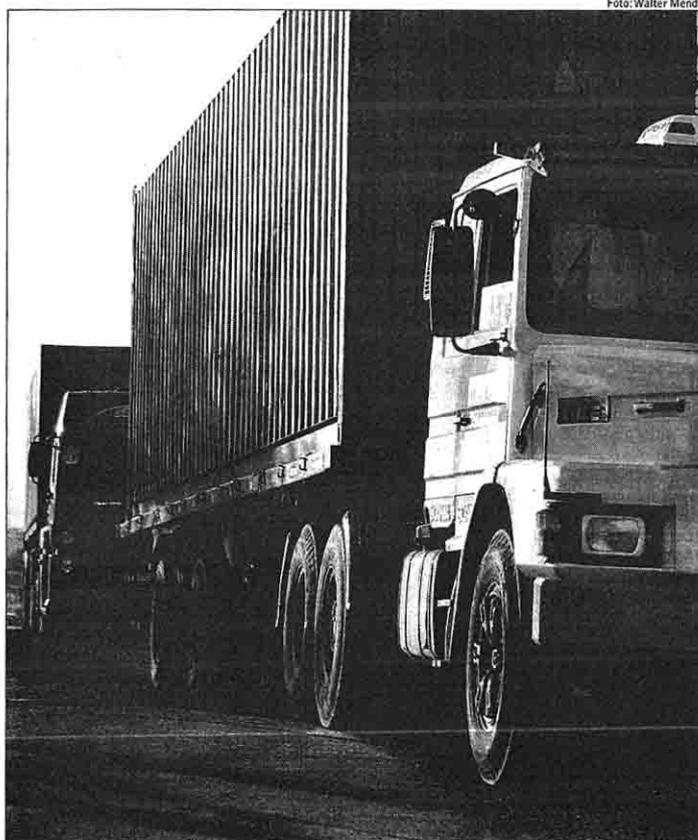


Foto: Walter Mendes

Motoristas estão articulando uma paralisação nacional que ainda não está definida no Amazonas

brança da Semmas (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade) da 'Taxa Fumaça'. "Chegamos a pagar R\$ 1.500 só para conseguir o certificado de veículo não poluente. A taxa é abusiva", enfatizou.

O preço do emplacamento também será questionado junto ao órgão municipal.

No âmbito estadual, as reivindicações serão junto ao Detran (Departamento de Trânsito) por mais fiscalização quanto a segurança do transporte e no nacional junto à ANTT (Agência Nacional de Transporte de Carga) será buscada a normatização do valor do frete.

As duas queixas são em função da concorrência desleal entre os caminhoneiros, segundo explica o secretário-geral. "Quase 70% das carretas estão em sem condições de uso. Já tivemos mais de seis acidentes com containers no último mês. Mas o frete cobrado por profissionais que trabalham com esses equipamentos antigos custa menos da metade do preço. Tem empresas que cobram R\$ 580 e outras que cobram R\$ 250. É nisso que precisamos colocar regras".

O representante informou ainda que a audiência com a câmara municipal já foi marcada e que outras respostas já começam a ser recebidas. "A greve só deve estourar se amanhã não houver nenhum acordo. Neste caso, prolongaremos a paralisação", concluiu.

Cresce investimento estrangeiro direto

Desempenho neste mês no Brasil já superou valores alcançados em junho, segundo dados do Banco Central

O investimento estrangeiro direto (IED), que vai para o setor produtivo da economia, deve chegar a US\$ 7 bilhões este mês, segundo previsão do Banco Central (BC). Até a última sexta-feira (20), esses investimentos chegaram a US\$ 6,3 bilhões.

Em junho, o IED chegou a US\$ 5,822 bilhões e acumulou US\$ 29,72 bilhões no primeiro semestre. Para todo o ano, a previsão do BC, que pode ser superada, é US\$ 50 bilhões.

Segundo o chefe adjunto do Departamento Econômico do BC, Fernando Rocha, a previsão para este mês leva em consideração um investimento específico acima de US\$ 1 bilhão. Rocha destacou que em junho não houve nenhuma operação acima dessa quantia, além de ter havido "fluxos desconcen-

trados" em diversos valores e setores da economia.

No primeiro semestre deste ano, o IED foi mais que suficiente para cobrir o déficit em transações correntes (registro das compras e vendas de mercadorias e serviços), que ficou em US\$ 25,342 bilhões. Para

Deficit em conta corrente indica que o país gastou além da sua renda nas relações econômicas com o mundo e precisa financiar o resultado negativo

Rocha, "não é de se estranhar" que o IED continue a cobrir o saldo negativo das contas externas ao longo deste ano.

O déficit em conta corrente indica que o país gastou além da sua renda nas relações econômicas com o mundo e, por isso, é preciso financiar esse resultado negativo. Uma das formas é recebendo investi-

mentos estrangeiros diretos, que, quando não são suficientes, fazem com que o país tome dinheiro emprestado ou receba investimentos em ações e títulos de renda fixa.

Rocha lembra que o financiamento por meio do IED é importante porque é um investimento de longo prazo. "As contas externas apresentam trajetória sustentável enquanto o déficit em relação ao PIB [Produto Interno Bruto, soma de todas as riquezas produzidas no país] apresentar valores pequenos ou moderados e for financiado por capitais de longo prazo", destacou.

No primeiro semestre, o déficit em transações correntes em relação ao PIB ficou em 2,21%. Quanto ao IED, essa relação ficou em 2,59%, superando as necessidades de financiamento do país.



Foto: Divulgação

Previsão para este mês leva em consideração um investimento específico acima de US\$ 1 bilhão

CNI

Nível da produção industrial volta a cair

Uso da capacidade instalada recuou de 73% em maio para 72% em junho, na quarta queda em seis meses

A produção industrial brasileira voltou a cair em junho - a quarta queda em seis meses - segundo a Sondagem Industrial divulgada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). A produção ficou em 45,5 pontos no mês passado, em uma escala de 0 a 100 pontos em que números abaixo de 50 indicam contração. Em maio, quando foi registrado um suspiro de alta, a produção do setor estava acima deste patamar limitrofe, em 51,6 pontos, saindo de um nível de 45,3 pontos em abril.

O índice registrado em junho do ano passado foi de 48 pontos.

"Trata-se de um semestre perdido para a indústria", argumenta o texto do documento. Segundo a CNI, "a produção industrial mostra tendência de queda e a atividade encontra-se ainda mais desaquecida".

Na avaliação da CNI, a estratégia de crescimento por meio de estímulos ao consumo dá claros sinais de esgotamento. Esse quadro reflete, de acordo com a CNI, um elevado nível de inadimplência que limita as políticas do governo e passou também a ganhar importância para a indústria.

Número de empregados recua

O número de empregados

na indústria recuou mais em junho que no mês anterior, segundo o mesmo levantamento. O indicador de evolução estava em 48,9 pontos em abril, cedeu para 48,7 pontos em maio e atingiu 47,2 pontos no mês passado.

De acordo com a CNI, a indústria brasileira operou, em média, com 72% da capacidade instalada em junho. O indicador recuou 1 ponto porcentual entre maio (73%) e o mês passado, mas encontra-se 1 ponto porcentual acima do quadro visto em abril (71%). De acordo com a CNI, em junho do ano passado, a operação da indústria contava com 73% de sua capacidade instalada.

Ainda olhando a utilização da capacidade instalada, a sondagem detectou que a atividade do setor está mais desaquecida em junho (41,8 pontos) do que em maio (44 pontos). Além do baixo uso das plantas, a CNI informou que os estoques do setor permanecem elevados, ao variar de 51,8 pontos em maio para 51,5 pontos em junho.

A Sondagem Industrial foi feita entre 2 e 13 de julho com 1.957 empresas industriais, das quais 711 de pequeno porte, 751 médias e 495 grande.

Setores

O segmento de veículos automotores foi o que registrou a



Foto: Walter Mendes

Documento da CNI afirma que o semestre foi perdido para a indústria diante do desempenho pífio registrado no período

maior queda na produção e no emprego de maio para junho, com indicadores de evolução de 36,8 e 40,7 pontos, respectivamente, os menores índices entre os 30 setores pesquisados

pela CNI, bem abaixo da linha dos 50 pontos.

No polo oposto, o segmento de derivados de petróleo foi um dos três que não reduziram a produção em junho compa-

rativamente a maio, com 51,8 pontos, acima da linha dos 50 pontos, portanto. Os outros dois segmentos que apresentaram igualmente evolução positiva na atividade foram o de

máquinas e materiais elétricos, com 51,2 pontos, e alimentos, com 50,2 pontos. A produção caiu em todos os 27 segmentos restantes alcançados pelo levantamento.

Greves dos Auditores

Agilidade é questionada

Receita Federal diz que 90% produtos estão sendo liberados em 24 horas. Indústria e comércio rebatem

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

A Receita Federal divulgou que 90% das cargas importadas que chegam ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, estão sendo liberadas em até 24 horas, enquanto que "apenas 0,98%" delas levam mais de nove dias. No Porto, 79% das cargas estão sendo liberadas em até 24 horas, enquanto que 5,35% têm demorado mais de 9 dias para ser liberada. Amanhã os inspetores do aeroporto e do porto se reúnem

com representantes da indústria e do comércio para discutir o assunto.

Os dados foram divulgados devido a críticas do comércio e da indústria frente a greve dos auditores fiscais da Receita que hoje completa 35 dias.

"A situação na indústria continua muito ruim. Todas as fábricas estão sendo afetadas de alguma maneira e quando uma mercadoria cai no canal vermelho leva quase o dobro dos seis dias gastos antes da greve", pontuou o presidente do Centro da Indústria do Estado do Ama-

zonas (Cieam), Wilson Périco.

No comércio, o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Ismael Bicharra, disse que antes das mercadorias caírem nos canais de fiscalização está havendo uma malha que freia a liberação dos itens. "Estamos preocupados, pois mesmo em greve os produtos estavam sendo liberados, mas de uns dias para cá tenho recebido muitas reclamações de empresários", informou.

Na última quinta-feira, representantes da Receita e da indústria e comércio também se

reuniram. A Receita disse na ocasião que a demora na liberação de Declarações de Importação (DI), em alguns casos, está relacionada a pendências dos próprios importadores, como erros de preenchimento e falta de documentos.

No mês de julho, 93% das declarações registradas foram desembaraçadas no aeroporto. No porto, esse percentual de desembaraço é de 91%. Somente neste mês, já foram liberadas na Alfândega do Porto 2.553 cargas e na Alfândega do Aeroporto 3.286 cargas.



Segurança no trabalho

Seminário expõe mazelas

Evento discutirá entre iniciativa privada, trabalhadores e MPT volume de irregularidades trabalhistas

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@critica.com.br

Cerca de 80 denúncias referente a doença ou acidente de trabalho são protocoladas, semanalmente, no Ministério Público do Trabalho (MPT). As informações foram ditas, ontem, durante a coletiva de anúncio do Seminário Estadual do Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho no Amazonas que será realizado nesta quinta e sexta-feira.

O evento é destinado a técnicos de segurança do trabalho e representantes da área e acontecerá no auditório da Suframa. No Amazonas há cerca de 12 mil profissionais atuando na área, 8.900 deles na capital e o restante no interior.

O procurador Jorsinei Dourado do Nascimento alertou que

Salva mais

>>>Denuncie

A maior parte dos acidentes de trabalho acontece com homens na faixa dos 20 a 39 anos e com as mulheres que têm entre os 25 e 39 anos. Trabalhadores de qualquer setor econômico podem formalizar denúncias no MPT e optar pelo sigilo de sua identidade.

trabalhadores do Polo Industrial de Manaus (PIM) estão morrendo lentamente devido ao trabalho repetitivo. Problema constatado também na construção civil, onde oito trabalhadores morreram ano passado por quedas em obras. Na Colônia Antônio Aleixo, por exemplo,



Operários da fábrica FCC do Brasil protestaram por segurança no ano passado

trabalhadores têm contato, sem nenhuma proteção, com substâncias como o chumbo.

No entanto, mesmo com realização de Semanas Internas de

Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats) e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs), acidentes continuam acontecendo e, diaria-

mente, trabalhadores são acometidos por doença decorrente do trabalho. "O problema é que nenhuma instituição colete dados sobre essa questão", afirmou Jorsinei.

Na avaliação do procurador, a indústria e a construção civil lideram as denúncias que chegam à instituição. Há meses Jorsinei tem se debruçado em investigar a atuação de 12 fábricas do PIM. Segundo ele, em uma empresa do polo eletroeletrônico, há trabalhadores praticamente morrendo dia após dia. Ele denunciará o caso publicamente assim que concluir a apuração.

Ainda durante a coletiva, o secretário-geral da Nova Central Sindical de Trabalhadores, Elson Melo, informou ainda que de 15% a 30% dos trabalhadores do PIM têm alguma doença ocupacional. "E ainda há problemas sanitários. Temos uma pequena empresa na Colônia Antônio Aleixo que desmonta bateria de carros e os trabalhadores têm contato direto com substâncias como chumbo e ácido sem nenhuma proteção", disse.

Amazonas ganhará Fundacentro

O seminário de Segurança no Trabalho contará ainda com a presença do gerente-executivo do INSS, Bergson de Melho e o superintendente Regional do Trabalho e Emprego, Dermilson Chagas, que falarão sobre a implantação da Fundacentro em Manaus.

A entidade governamental atua em pesquisa científica e tecnológica e relaciona a segurança e saúde dos trabalhadores.

A Suframa doou um terreno de 30 mil metros quadrados no Distrito 2 para que o Fundacentro seja construída. A previsão é de que a obra custe R\$ 5 milhões e seja inaugurada no segundo semestre de 2013.

CAPA

■ POLO INDUSTRIAL

Dólar em alta deixa produtos 16% mais caros

Economia B1

Efeito dólar' deixa mais caros itens do polo local

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

A atual cotação do dólar, na casa dos R\$ 2, deixou os produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM), dependentes de insumos importados em grande escala, 16% mais caro em relação a mesma época do ano passado. Em julho de 2011, a moeda norte-americana custava em torno de R\$ 1,60, ou seja, 20% mais barato do que o patamar de hoje.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, com a alta do dólar, produtos fabricados no PIM ficaram menos competitivos do que os fabricados no exterior. "Quando a cotação do dólar está elevada, os produtos nacionais ficam mais caros e menos competitivos do que os importados. Como consequência é óbvio que haverá uma queda nas vendas das fábricas locais e até demissões. Quanto mais barato o dólar, melhor para o setor produtivo", afirmou o empresário.

O economista Assis Mourão salientou que a alta do dólar elevou em 25% os custos com as matérias-primas importadas. Por conta dessa situação, as empresas foram obrigadas a adotar uma política de contenção de despesas nos itens nacionais, incluindo medidas de redução no número de fornecedores e cortes na mão de obra. "A Zona Franca de Manaus (ZFM) é essencialmente um parque industrial importa-

dor. Os produtos que tiverem um índice de internacionalização acima de 30% sofrerão um impacto no custo de produção. Nesse caso, haverá um processo natural de deterioração das relações entre fornecedores e fabricantes, que também vão optar em demitir para manter a margem de lucro", explicou o especialista.

'Bom' para exportação

Enquanto para quem importa a alta na cotação do dólar encarece os custos, para quem trabalha com exportações, a subida da moeda norte-americana é um bom negócio.

O economista Edson Fernandes destacou que as indústrias

DESVANTAGEM

Com a alta do dólar, produtos fabricados no PIM ficaram menos competitivos do que os fabricados no exterior. Cotação atual elevou em 25% os custos com matéria-prima importada

exportadoras são beneficiadas com o real valorizado.

O especialista fez uma ressalva quanto ao dólar valorizado por muito tempo. Nesse caso, se a cotação da moeda norte-americana permanecer por um longo prazo em alta, a indústria local pode ser prejudicada. "Poderá haver uma crise econômica com inflação e desemprego. O ideal é ter um preço compatível com o mercado", frisou.

Efeito dólar' deixa mais caros itens do polo local (continuação)

Cotação da moeda é elevada em 27%

A cotação do dólar fechou ontem em R\$ 2,04, ou seja, 27,5% a mais do que a média registrada em julho de 2011, quando a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 1,60.

Em janeiro deste ano, o dólar chegou a custar R\$ 0,23 a menos do que o patamar atual. Há seis meses, o valor da moeda estrangeira era de R\$ 1,81.

De acordo com o economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia (Corecon-AM), Marcus Evan-

gelista, a pouca oferta do dólar, a crise internacional e a cautela dos investidores internacionais são alguns dos principais fatores que contribuíram para a desvalorização da moeda norte-americana frente ao real.

Segundo ele, caso confirmadas as previsões de que os países europeus vão se "salvar" da crise econômica que afeta o velho continente, a tendência é que o dólar venha a cair para R\$ 1,90 até o final deste ano. "O ideal seria se o dólar ficas-

se a um preço mediano de R\$ 1,70. Com o dólar alto, o preço dos insumos dos componentes importados do distrito industrial sobe, encarecendo os produtos fabricados no parque local", avaliou o especialista.

Fôlego ao setor

A alta do dólar fez a indústria nacional sair da crise aguda, porém ainda continua em estado de alerta, na avaliação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Segundo o diretor da área

internacional da Fiesp, Roberto Giannetti, a cotação de, aproximadamente, R\$ 2 não é capaz de "salvar" a indústria, mas deu um novo fôlego ao setor. "Saímos da crise aguda para uma sobrevida da indústria brasileira", salientou.

Na opinião de Giannetti, o câmbio foi determinante na perda de competitividade da indústria brasileira. Conforme o diretor da Fiesp, os empresários não repassaram as perdas causadas com o aumento dos custos devido a subida do dólar.

Claro & Escuro

Industriários e comerciantes criticam a qualificação local

A educação e a formação técnica da mão de obra para a indústria e o comércio foram criticadas durante o 4º Fórum de Líderes de RH promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-AM), no Tropical Hotel Manaus, segunda-feira de noite. O tema do evento era: 'As Estratégias de Sustentabilidade para a Qualificação de Pessoas e o Mercado de Trabalho no Amazonas - Agenda 2020'. A discussão ficou em cima dos motivos que levam as escolas a não formarem o profissional que a indústria precisa. "Nossa educação é muito ruim. Essa geração que está aí é de medíocres", disse o empresário Wilson Périco, presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), resumindo em poucas palavras o que foi discutido no evento, por empresários, comerciantes e dirigentes da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), do próprio Cieam e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

AM terá unidade da Fundacentro para reduzir acidentes de trabalho

▶ Pelo menos 750 empresas têm processos na Justiça do Trabalho devido a acidentes com o trabalhador

TEXTO Daisy Melo

MANAUS

Com investimento inicial do governo federal de R\$ 5 milhões será implantada em Manaus uma agência da Fundacentro, entidade ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A unidade funcionará no Distrito Industrial 2 e deve começar a operar no segundo semestre de 2013. O Amazonas é a 13ª Unidade da Federação a receber o órgão, responsável por produzir e difundir conhecimento sobre segurança e saúde no trabalho.

A informação foi repassada pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Naval, Náutica, Offshore e Re-

paros do Amazonas (Sindnaval), Matheus Araújo. O anúncio oficial da implantação da Fundacentro na capital amazônica serão feitos durante o Seminário Estadual do Plano Nacional de Segurança no Trabalho do Amazonas. O evento irá ocorrer nos dias 26 e 27 de julho, no auditório da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

“Estamos solicitando a instalação de uma Fundacentro em Manaus desde 2009, os nomes que irão compor o conselho para comandar a agência será feito por indicação política, provavelmente do PDT, que é o partido do ministro do Trabalho”, disse. Segundo Araújo, o projeto da nova agência foi levado a Brasília e já foi assina-

OS NÚMEROS

12

▶ **agências da Fundacentro** estão instaladas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Pará.

do pelo ministro, que visitará Manaus, em breve, para conhecer onde será instalada a unidade.

“O terreno foi doado pela Suframa e está localizado no Distrito Industrial 2”, infor-

mou o presidente do Sindnaval. Com área total de 30 mil metros quadrados (m²), a Fundacentro de Manaus terá área construída inicial de 9 mil m². O aporte financeiro federal de R\$ 5 milhões será especificamente para a construção do prédio, segundo Araújo.

Índices

No Ministério Público do Trabalho no Amazonas (MPT) tramitam, hoje, mais de 750 procedimentos. “A maior atuação do Ministério Público atualmente está relacionada às questões de saúde e segurança no ambiente de trabalho”, informou o procurador do trabalho, Jorsinei Dourado, que também é coordenador regional da Coordenadoria Nacional

de Combate às Fraudes nas Relações de Trabalho (Conafret).

Segundo ele, a indústria e a construção civil são os setores que concentram a maioria dos registros. “Quedas e choques são os tipos de acidentes mais comuns na construção civil e doenças ocasionadas por movimentação constante e repetitiva no trabalho são os tipos mais comuns na indústria”, comentou Dourado.

Os segmentos Eletroeletrônico, Duas Rodas e Construção Civil lideraram os números de acidentes em 2010, somando 1.573 (18,6%) do total de 8.375 registros, segundo informações do último Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho divulgado pelo Ministério da Previdência.

Rápidas

Cieam adia ação judicial contra greve dos auditores

Prometida há 25 dias, a ação na Justiça Federal em resposta à greve dos auditores fiscais ainda não foi ingressada pelo Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam). Na manhã de ontem, o presidente da entidade, Wilson Périgo afirmou que seu setor jurídico já havia dado entrada com a ferramenta jurídica, mas, na tarde do mesmo dia, o secretário executivo do Cieam, Ronaldo Mota, negou que o documento tivesse sido entregue e disse estar sem previsão. Mota não soube exemplificar os tipos de mercadorias retidas na alfândega em Manaus e não revelou nomes de empresas prejudicadas, pois “elas não querem os seus nomes no jornal”.

Fala Sérico

Desafios

É claro que as coisas não se resolvem com um passe de mágica e os problemas de saúde, de esvaziamento da atividade econômica do interior, da educação, da moradia, entre outros, incluindo a crise da ZFM, não param de crescer e desafiar.